

Caxias, um exemplo de liderança, uma vida dedicada ao Exército e ao Brasil

Gen Ex R1 Edson Leal Pujol *

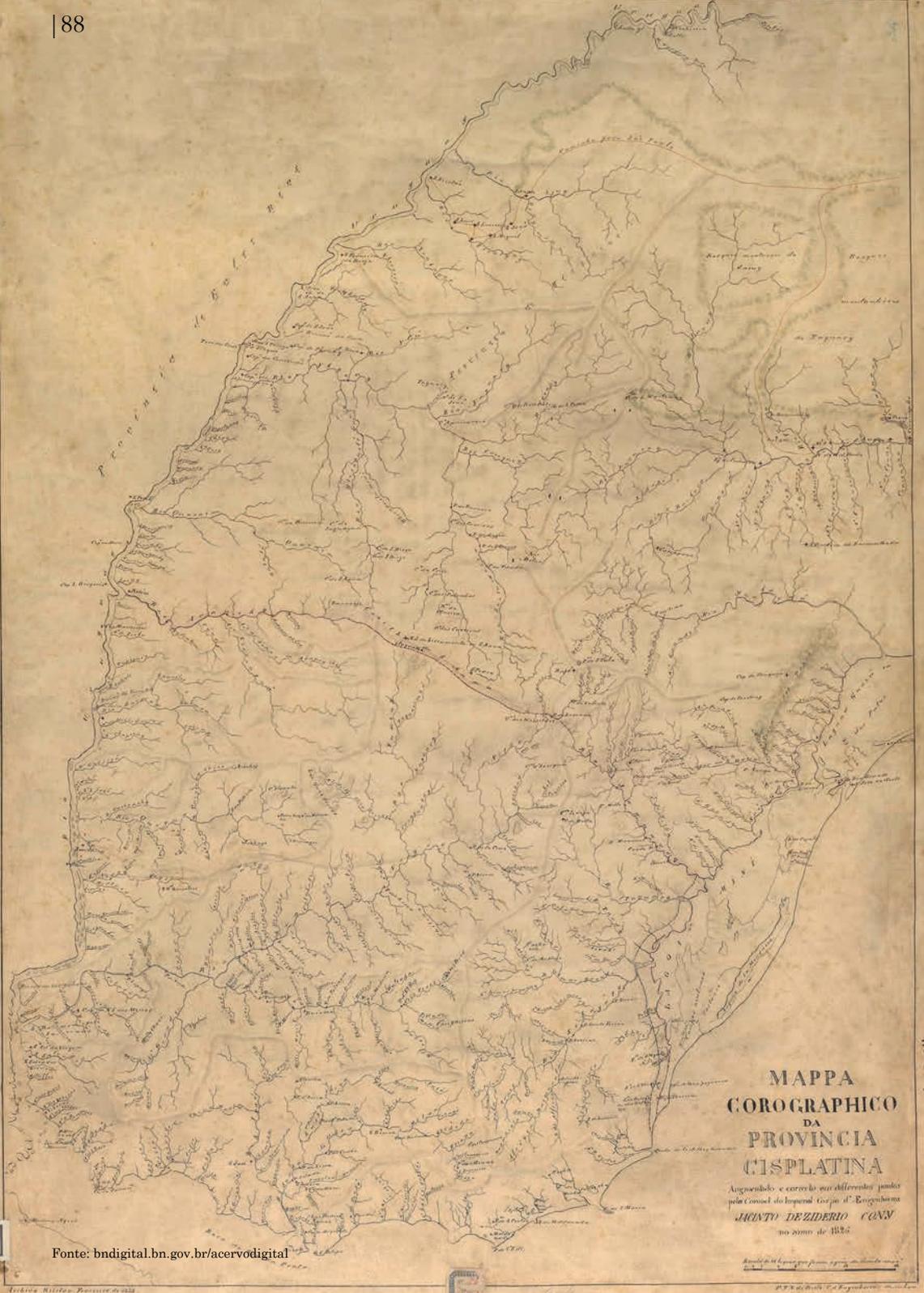
“O título Caxias significava disciplina, administração, vitória, justiça, igualdade e glória.”

Padre Joaquim Pinto de Campos

Inúmeros autores, civis e militares, em incontáveis publicações, registraram a trajetória luminosa deste que foi um dos maiores brasileiros da nossa história, Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Os registros históricos e biográficos estão repletos de informações que atestam as suas excelsas virtudes de soldado e cidadão exemplares.

Por ocasião dos 220 anos do seu nascimento, este artigo não tem a pretensão de trazer à luz fatos desconhecidos. A intenção é de lembrar, mais uma vez, os atributos de seu caráter e de sua personalidade, que fizeram dele um líder que passou para a história e é reconhecido por militares e civis, brasileiros e estrangeiros. Qualidades e atributos que foram sobejamente evidenciados ao longo de uma existência totalmente dedicada ao serviço da pátria. Ainda que estejam à disposição para quem quiser pesquisar, estudar ou simplesmente conhecer os detalhes de sua vida, é necessário fazer um resumo. Assim, permitam-me destacar alguns dos principais fatos e eventos que marcaram a sua notável trajetória.

* General de exército R1, é aspirante a oficial da arma de cavalaria, da turma Tiradentes, de 1977. Possui os cursos operacionais de Paraquedismo, Guerra na Selva, Montanha, Caatinga, de Operações de Inteligência e Operações Aeromóveis, além do Curso Avançado de Blindados, nos EUA. Participou de operações de paz da ONU como observador militar e *force commander*. Foi instrutor na AMAN e na EsAO, além de ter atuado como adido militar no Suriname. Comandou a antiga EsAEx e o Colégio Militar de Salvador, a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e a AMAN. Foi chefe do Centro de Inteligência do Exército e secretário-executivo do GSI. Como general de exército, foi chefe da Secretaria de Economia e Finanças, comandante militar do Sul, chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia e comandante do Exército de janeiro de 2019 a abril de 2021.



Fonte: bndigital.bn.gov.br/acervodigital

Luiz Alves de Lima e Silva nasceu em 25 de agosto de 1803, na Província do Rio de Janeiro. Filho, neto, bisneto e sobrinho de militares, recebeu o título de cadete¹ em 1808, com 5 anos incompletos. Nesse mesmo ano, prestou juramento à bandeira de Portugal, no dia do seu 5º aniversário. Em maio de 1818, com menos de 15 anos, foi matriculado na Academia Real Militar e, em outubro, promovido a alferes² do 1º Batalhão de Fuzileiros. No início de 1821, foi promovido a tenente, a contar de novembro de 1820, e concluiu o curso na Academia Real Militar no mês de dezembro, assumindo efetivamente as suas funções no 2º Batalhão de Caçadores da Corte.³

Dois meses após o Brasil proclamar a sua independência de Portugal, o tenente Luiz Alves recebeu a primeira bandeira do Brasil independente das mãos do ministro da Guerra, em novembro de 1822. No ano seguinte, em 28 de março de 1823, 5 meses antes de completar 20 anos, recebeu o seu “batismo de fogo”, na Bahia, por ocasião das lutas pela Guerra da Independência.⁴ Por sua bravura em combate, foi elogiado e condecorado com a mais alta distinção militar da época.⁵

Ainda com 20 anos, foi promovido a capitão, no início de 1824 e, no ano seguinte, enviado a Montevideu para combater na Guerra da Cisplatina.⁶ Ao término da guerra, em 1828, o Uruguai alcançou a sua independência.⁷ Em dezembro daquele mesmo ano, Luiz Alves foi promovido a major pelos relevantes serviços prestados naquela campanha.

Em 1837, ascendeu ao posto de tenente-coronel e recebeu o comando da Guarda Municipal Permanente da Corte.⁸ Dois anos depois, em 1839, foi promovido a coronel e nomeado presidente e comandante geral das Forças Militares da Província do Maranhão para combater e pacificar a Revolta da Balaiada. No ano seguinte, foi agraciado com o título de “veador”.⁹

Após o término da Balaiada, com a rendição dos revoltosos e pacificação do Maranhão, em 1841, Luiz Alves entregou as suas funções de presidente e comandante das armas da província e foi eleito, por unanimidade, deputado pelo Maranhão. De regresso ao Rio de Janeiro, recebeu o comando das armas da Corte e da província e foi “iniciado” na Maçonaria.¹⁰ Nesse mesmo ano, logo após a coroação de Dom Pedro II, em julho, foi promovido a brigadeiro e agraciado com o título de “Barão de Caxias”.¹¹

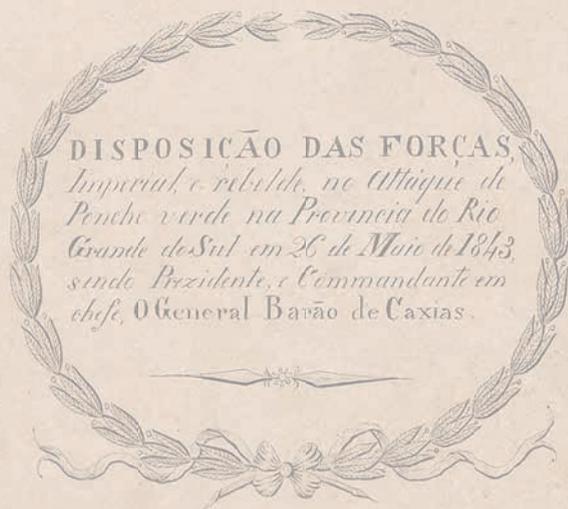
O ano de 1842 foi especialmente marcante na vida pública de Caxias: em março, tomou posse como deputado pelo Maranhão na Assembleia Legislativa do Brasil e foi designado para pacificar a Revolta Liberal da Província de São Paulo, sendo nomeado comandante em chefe das Forças Imperiais em operações naquela província. A revolta foi debelada e os revoltosos foram controlados, mas explodiu outra Revolta Liberal, agora na Província de Minas Gerais. Caxias voltou a ser nomeado comandante em chefe do Exército Pacificador de Minas Gerais. Ao voltar ao Rio de Janeiro, antes mesmo de partir para a nova missão, foi designado ajudante de campo de Sua Majestade, o Imperador.

No final de julho, foi promovido a marechal de campo graduado,¹² aos 39 anos, e novamente eleito deputado pelo Maranhão. No mês seguinte, agosto, em plena campanha em Minas Gerais, recebeu nova nomeação: a de comandante em chefe do Exército Legalista contra os Farrapos, no Rio Grande do Sul, que estava numa guerra interna, iniciada havia 7 anos. Nesse mesmo mês, foi eleito deputado pela Província de São Paulo. Terminada a guerra civil, em Minas Gerais, no final de agosto, no mês seguinte, setembro, foi nomeado também presidente da Província do Rio Grande do Sul.

No ano em que chegou ao Rio Grande do Sul, 1843, foi eleito “provedor da Santa Casa de Misericórdia”,¹³ na capital da província. Dois anos depois, em março de 1845, no atual município de Dom Pedrito, foi proclamada a “Paz de Poncho Verde” entre os Farrapos e o Império.

Caxias declarou pacificada a Província do Rio Grande do Sul, encerrando a “Revolução Farroupilha”, a mais longa guerra interna do Império, após 10 anos de lutas sangrentas. No dia 25 do mesmo mês, foi promovido a marechal de campo efetivo,¹⁴ e recebeu o título de “conde”.¹⁵ Em setembro desse ano, Caxias foi indicado pelo povo sul-riograndense numa lista tríplice para o Senado do Império,¹⁶ pela província, sendo seu nome o escolhido pelo imperador. No mês de março de 1846, Caxias passou a presidência da Província do Rio Grande do Sul e recebeu o título de “grande benemérito” da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. O Conde de Caxias deixou o cargo não só com a província pacificada, mas com inúmeras obras e realizações na capital e no Rio Grande do Sul.

Caxias retornou à Corte coberto de sucessos e reconhecido depois de pacificar quatro províncias: Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Iniciou as suas funções como senador e reassumiu o comando das armas da Corte. No início de 1847, assumiu o mais alto cargo da Maçonaria em um novo “Grande Oriente Independente”, que viria a se chamar de “Grande Oriente de Caxias”, no qual toma posse como “grão-mestre”.



2.º Batalhão de Cazadores em quadrado com 300 homens.

3.º e 2.º Corpos de Cavalleria

Em 1851, tem início a campanha militar contra os ditadores Oribe e Rosas, na região do Prata. Caxias foi nomeado pela segunda vez presidente da província e comandante das armas no Rio Grande do Sul. No ano seguinte, 1852, o Grande Oriente de Caxias fundiu-se com o Grande Oriente do Brasil, e Caxias recebeu o título de “grão-mestre honorário” da ordem.¹⁷ Nesse ano, a vitória contra Oribe e Rosas foi alcançada e Caxias promovido a tenente-general.¹⁸ Em 1853, o imperador promove Caxias a marquês e, dois anos depois, em 1855, foi nomeado ministro da Guerra pela primeira vez. No ano seguinte, em 1856, Caxias assumiu, também pela primeira vez, a presidência do Conselho de Ministros e a chefia de governo, cargo que exerceu até maio de 1857, quando reassume a sua cadeira no Senado.

Em 1858, foi nomeado conselheiro do Estado e da Guerra. Três anos depois, em 1861, assumiu, pela segunda vez, como ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra e a presidência do Conselho de Ministros. Caxias pediu exoneração desses cargos em 1862 e, em dezembro, foi promovido a marechal de exército graduado. Dois anos depois, em dezembro de 1864, teve início a Guerra da Tríplice Aliança, após a invasão paraguaia em São Borja e declaração de guerra ao Brasil. Na sequência, o Paraguai invadiu o Mato Grosso, o Uruguai e a Província de Corrientes, na Argentina.

No ano de 1866, após diversos convites recusados por divergências com a Pasta da Guerra, Caxias finalmente aceitou e foi nomeado, pelo imperador, comandante em chefe das Forças Brasileiras de Terra e Mar em Operações no Paraguai. Foi promovido a marechal de exército efetivo e nomeou Osório, o Marquês do Herval, comandante do recém-criado 3º Corpo, e o indicou para o comando das armas no Rio Grande do Sul. Durante o ano de 1867, Caxias assumiu, por duas vezes, de forma interina, o comando geral das Forças Aliadas contra Solano Lopez, em substituição ao general argentino Mitre. No ano seguinte, em 1868, assumiu de forma efetiva o comando das Forças Aliadas.



Pátio das Batalhas – Exército Brasileiro
Guerras Platinas Batalha de Humaitá



Centauro de Luvas – Acervo do 8º RCMec, Uruguaiiana/RS

No ano seguinte, em 1869, Caxias entrou triunfante em Assunção e, alguns dias depois, deixou o comando do teatro de operações devido ao seu precário estado de saúde. Nesse ano, ainda, foi agraciado com o título de “duque”, tornando-se o primeiro brasileiro nato a receber tal honraria. Um ano depois, em 1870, foi nomeado “conselheiro extraordinário do Estado”. Em 1871, tornou-se “provedor da Irmandade de Santa Cruz dos Militares”, no Rio de Janeiro.

Alguns anos mais tarde, em 1875, assumiu, pela terceira e derradeira vez, as funções de ministro da Guerra e presidente do Conselho de Ministros e organizou um novo gabinete, por ordem do imperador. Nesse período, Caxias exerceu um papel decisivo em mais uma pacificação, dessa vez na chamada “Questão Religiosa”. Deixou essas funções em 1878, quando pediu a exoneração dos cargos.

Sua devoção ao Exército e à pátria chegou ao fim no dia 7 de maio de 1880. Estava concluída a missão terrena do “Duque Invencível”, um dos mais ilustres brasileiros da nossa história. Caxias despediu-se desta vida, deixando como legado uma história totalmente dedicada à pátria e plena de admiráveis exemplos, para todas as gerações futuras.

Chefe enérgico, incisivo, disciplinador, mas acima de tudo justo. Intransigente com a indisciplina e a iniquidade. Exigente no cumprimento das leis, normas e regulamentos, não só cobrava de todos mas, sobretudo, de si mesmo. Nos campos de batalha, sua inteligência, visão estratégica, conhecimento da doutrina e da arte da guerra, audácia, iniciativa, coragem, desprendimento e bravura o tornaram um grande líder e condutor de homens. Como comandante, arrastava seus subordinados pelo exemplo, mesmo em face do maior perigo, dos cenários mais adversos e das situações mais desafiadoras. Apesar disso, nunca se despreocupou com a segurança, as necessidades, o conforto e o bem-estar dos seus comandados.

Sua trajetória invicta como chefe e estrategista militar caracterizou-se por não usar a violência desnecessária e a força desproporcional contra seus contendores. Vencedor generoso, não se valeu da vingança e da humilhação contra os derrotados nos campos de batalhas. Pelo contrário, foi magnânimo e humano no tratamento para com os vencidos. Pacificar os ânimos dos revoltosos e rebeldes foi seu maior triunfo nas lutas internas, sendo por isso reconhecido, com justiça, como o “Pacificador” e o grande responsável pela unidade nacional.

“

Cidadão integral, dividiu a sua atuação no Império, com impressionante equilíbrio, entre a atividade militar, a política e a administrativa. Em todos esses âmbitos, uma constante guiava seus esforços – o bem do Império. Outra modulava os seus passos – a disciplina. E outra ainda, dominava a sua vida – a dignidade.
(Paulo Matos Peixoto)

”

Caxias nasceu em uma prestigiada família de gerações de altos chefes militares e alcançou os mais altos postos da hierarquia militar. Obteve os mais elevados títulos de nobreza, exerceu os mais importantes cargos da vida política e administrativa do Império e gozava de toda a proximidade, o reconhecimento e respeito do imperador. O prestígio, as pompas e as honrarias, no entanto, não contaminaram o seu comportamento nem corromperam o seu espírito simples de soldado: sua vida caracterizou-se pela modéstia exemplar e por uma simplicidade de atitudes e de costumes. A única glória que realmente lhe importava era a da sua pátria.

A vida, deste que foi um dos nossos maiores soldados e homens públicos, é um legado de exemplos a serem seguidos. Que a sua irrepreensível trajetória de vida e os seus gloriosos feitos sirvam de inspiração para todos nós e para as futuras gerações.

Notas

¹ Título atribuído pelos portugueses aos filhos de famílias nobres e tradicionais que ingressavam como crianças no Exército. Essa tradição era adotada também no Brasil Colônia.

² Posto que hoje corresponde ao de 2º tenente.

³ Atualmente, é o 1º Batalhão de Infantaria Motorizado – Regimento Sampaio.

⁴ Caxias participa pela primeira vez de um combate num ataque em que o general português Madeira de Melo é derrotado.

⁵ Era a condecoração “Hábito do Cruzeiro”.

⁶ A Província Cisplatina era brasileira desde 1821. Os uruguaios (orientais) iniciaram a guerra pela sua independência contra o Império Brasileiro com apoio dos argentinos, que estabeleceram uma aliança chamada Províncias Unidas do Rio da Prata.

⁷ O Uruguai celebra como data oficial da sua Independência o dia 25 de agosto de 1825. Mas, de fato, foi um longo processo que resultou em muitas batalhas e tratados. O processo culminou com o reconhecimento formal por parte do Império Brasileiro e da Argentina somente em 28 de agosto de 1828, com a assinatura do Tratado de Montevideú.

⁸ Hoje é a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ).

⁹ Ou “viador”, título honorífico tradicional no Reino de Portugal, normalmente concedido a pessoas de origem nobre.

¹⁰ Provavelmente na “Loja Maçônica São Pedro de Alcântara”, filiada ao “Conselho do Grande Oriente”.

¹¹ Ele mesmo teria escolhido o nome “Caxias”, denominação da segunda cidade mais importante do Maranhão, onde ocorreu a vitória decisiva das Forças Imperiais na Revolta da Balaiada.

¹² Marechal de campo corresponde hoje ao posto de general de divisão.

¹³ A Instituição de Saúde existe até os dias de hoje.

¹⁴ A passagem da situação de graduado para efetivo dava-se em decorrência da abertura de claro.

¹⁵ Recebeu direto o título de conde sem ter sido visconde.

¹⁶ Caxias é, até os dias de hoje, o senador do Brasil que exerceu por mais tempo o mandato, num total de 35 anos.

¹⁷ Caxias é considerado o 6º “Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.”

¹⁸ Corresponde hoje ao posto de general de exército.



Referências

A INCONFIDÊNCIA, Jornal. Edição N° 267. *Duque de Caxias*. Belo Horizonte: Sempre Serviços Gráficos Ltda, 25 Ago 2019.

AXT, Gunter (Org.); LEITMAN, Spencer; PICCOLO, Helga Iracema L; PINTO, Genivaldo Gonçalves. *As Guerras dos Gaúchos: História dos Conflitos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

CAMPOS, Joaquim Pinto de, Padre. *Vida do Grande Cidadão Brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1939.

CARVALHO, Affonso de. *Caxias*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1976.

GIORGIS, Luis Ernani Caminha. *O Duque de Caxias Dia a Dia*. Porto Alegre: Praça da Matriz e Evangraf Editoras/FAHIMTB (Resende), 2011.

PEIXOTO, Paulo Matos. *Caxias: Nume Tutelar da Nacionalidade*, Vol. I e II. Rio de Janeiro: Edico, 1973.

PILLAR, Olyntho. *Os Patronos das Forças Armadas*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1981.

ZARUR, Dahas. *6 Vidas Preciosas*. Rio de Janeiro: Binus Artes Gráficas Ltda, 1973.



Fonte: Ministério da Defesa
Foto: Hamilton Garcia